

política

Número de candidaturas cai 27% no RS, após ápice

Neste ano, 1.050 pessoas concorrem às vagas em disputa



Bolívar Cavalari

bolivar@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul registrou uma queda de 27% na quantidade de candidaturas para as eleições de 2026 na comparação com o pleito anterior, de 2022. A redução ocorre após o Estado ter atingido o ápice no número de candidatos, com 1.433, há quatro anos. Nesta eleição, 1.050 nomes disputam vagas na Assembleia Legislativa, Câmara dos Deputados, Senado e Palácio Piratini.

Conforme dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de eleições passadas, o número de candidaturas no Rio Grande do Sul registrou aumento em todas

as eleições de 1994 a 2022, até a redução no pleito deste ano. Em 2026, 7 candidatos concorrem a governador; 7 a vice-governador; 13 a senador; 26 a primeiro e segundo suplentes de senador; 456 a deputado federal; e 541 a deputado estadual. Com 1.050 candidatos, a quantidade de candidaturas ainda é inferior às eleições de 2018 (1.340) e 2014 (1.088) e superior ao pleito de 2010 (997) e anteriores.

Na relação dos cargos em disputa, a maior redução entre 2022 e 2026 é nas candidaturas a deputado estadual, que passou de 830 no pleito anterior para 541 nas eleições deste ano, uma queda de cerca de 35%. O número dos que concorrem à Câmara dos Deputados também diminuiu, mas em menor proporção, passando de 546 para 456 - baixa de 16%.

Os dados de candidaturas no

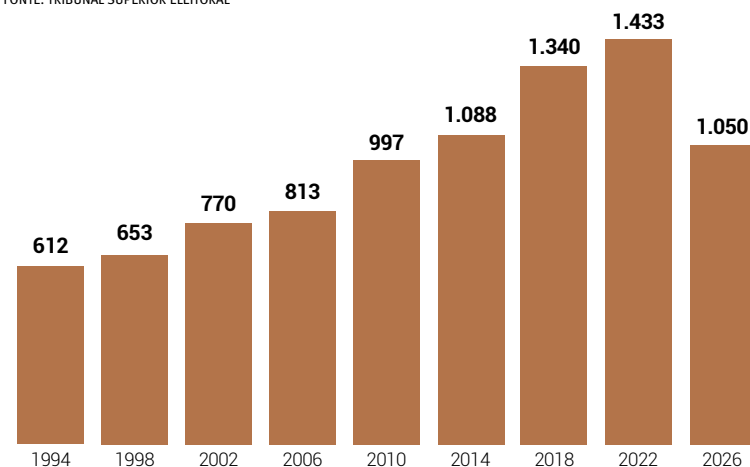
Rio Grande do Sul são similares aos nacionais, que também tiveram o ápice no número de candidaturas nas eleições passadas, com 29.262, e registraram queda superior a 29% no pleito deste ano, com 20.639 candidatos. Uma diferença entre o Estado e o Brasil é que a quantidade de candidaturas gaúchas só cresceu de 1994 a 2022, enquanto nas estatísticas de todo o País houve pequena redução entre 2002 e 2006.

O número de candidatos que cada partido pode indicar em eleições proporcionais corresponde à quantidade de vagas em disputa mais um. Ou seja, no caso da corrida à Assembleia Legislativa, cada sigla pode ter 56 candidatos, pois há 55 cadeiras no parlamento gaúcho. Já na Câmara dos Deputados o Rio Grande do Sul tem 31 representantes, então as legendas podem homologar 32 nomes.

Uma das razões para menor número de candidaturas em 2026 na comparação com 2022 é o número de partidos, que eram 32 no pleito anterior e 30 no atual. Além disso, houve aumento na quantidade de federações partidárias, que sob a ótica da Justiça Eleitoral operam como siglas únicas, passando de 3 para 5. Considerando esta interpretação da legislação eleitoral sobre as legendas federadas, pode-se considerar que, em 2026, são 24 unida-

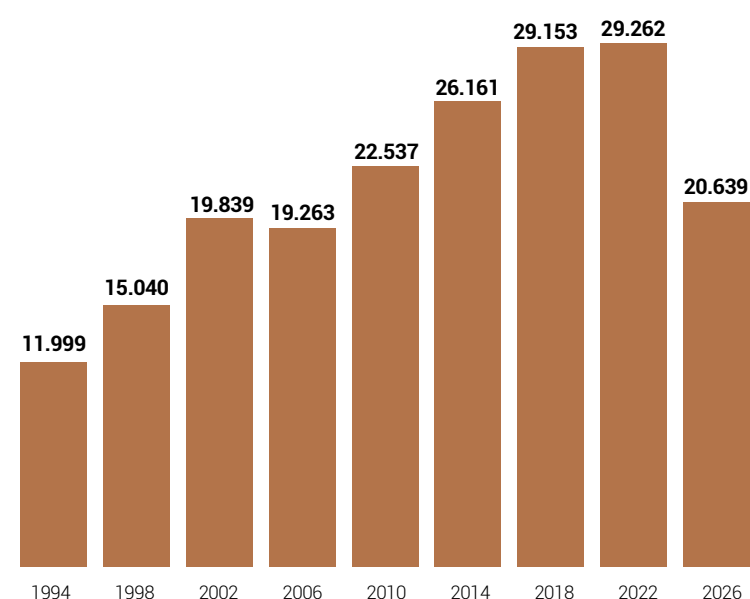
Número de candidaturas no RS

FONTE: TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL



Número de candidaturas no Brasil

FONTE: TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL



des partidárias ante 28 em 2022.

No período entre a eleição deste ano e a anterior, foram formadas as federações União Brasil-PP e PRD-Solidariedade, que se somaram às outras três que já existiam em 2022, a PT-PCdoB-PV, a PSOL-Rede e a PSDB-Cidadania. Além

disso, houve neste intervalo uma fusão - PTB e Patriota se fundiram no PRD - e duas incorporações - o Pros pelo Solidariedade e o PSC pelo Podemos -, o que resultou na diminuição na quantidade de partidos cadastrados e, por consequência, no número de candidaturas em pleitos proporcionais.



FABIOLA CORREA/JC

Ao todo, 30 partidos estão constituídos oficialmente na Justiça Eleitoral

Levantamento mostra recorde no registro de indígenas candidatos neste pleito no País

Um levantamento da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) indica que as eleições 2026 contarão com o maior número de candidaturas indígenas já registradas no Brasil. Segundo a organização, 191 postulantes aos cargos em disputa declararam ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que descendem de povos originários.

O total representa menos de 1% de todos os 20.506 pedidos de registro de candidaturas contabilizados pelo TSE até esta segunda-feira.

Ainda assim, segundo a Apib, é um recorde, o maior número desde 2014, quando o tribunal eleitoral passou a exigir dos candidatos dados de cor e raça.

O total é quase 3% superior às 186 candidaturas indígenas das últimas eleições gerais, realizadas em 2022, e quase 125% maior que as 85 de 2014. A Apib considera que o recorde mostra uma ampliação contínua da participação ativa dos povos originários.

O levantamento destacou o aumento do número de candidatos a deputado federal: de 59, em 2022, para 75, em 2026.

Os candidatos indígenas vêm de 26 das 27 unidades da federação, representando os seis grandes biomas brasileiros: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

A Amazônia Legal concentra 80 (ou 42%) das 191 candidaturas



AGÊNCIA BRASIL

Mesmo com o aumento, segmento representa menos de 1% do total

registradas; 36 concorrentes são da Região Sudeste; 34, do Nordeste; 27, do Centro-Oeste; e 14, do Sul.

Os dados já disponibilizados pelo TSE apontam que os candidatos indígenas pertencem a 64 diferentes etnias. Os Macuxi, de

Roraima, respondem por 13 candidaturas. Em seguida aparece o povo Guaraní Kaiowá, com 12 candidaturas em Mato Grosso do Sul. A base também registra oito candidaturas Guaraní, sete Mundurucu, seis Mura e seis Terena.

Para a Apib, o aumento do número de candidaturas é fruto e expressão da caminhada histórica de resistência e de cobrança dos povos originários por espaço e respeito.

Essa presença nasce dos territórios e amplia, com força política, nossa exigência de participação efetiva nos rumos do Brasil, avalia, em nota, um dos coordenadores políticos da Campanha Indígena, realizada pela Apib.